

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MÚSICA

Uma semana de canto lírico italiano em Porto Alegre

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

A herança sonora do canto lírico italiano, chancelado pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, ganha um novo capítulo em solo brasileiro, unindo a tradição europeia à produção artística nacional. Após passar por capitais como Roma, Paris, Madri, Bruxelas, Berlim e Viena, o Belcanto Italia Festival chega a Porto Alegre para realizar sua estreia, com uma semana de atividades que ocorrem a partir desta segunda-feira. A iniciativa conta com o apoio institucional da Camera di Commercio Italiana Rio Grande do Sul e gestão da Toccare Conexão Musical.

Na programação, constam duas apresentações gratuitas para a comunidade: um concerto didático do grupo de câmara português para estudantes do Ensino Fundamental no Instituto de Educação General Flores da Cunha (avenida Osvaldo Aranha, 527) nesta quarta-feira, e o concerto *Arco da Corda Nova* na Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085), às 11h de sábado.

De acordo com o idealizador e diretor artístico do festival, Roberto Cresca, a escolha da capital gaúcha foi motivada por laços institucionais e culturais. “Temos uma parceria sólida com a Casa da Música e sabemos que o Rio Grande do Sul abriga uma das maiores comunidades italianas do mundo. Além disso, Porto Alegre é uma cidade que, hoje, carece de uma tradição contínua de ópera”, sinaliza Cresca, que também é tenor e participa dos espetáculos. “Sentimos a necessidade de trazer essa construção cultural e suprir essa lacuna, levando a essência da lírica diretamente para o público gaúcho”, emenda o idealizador do evento.

A expectativa de público para esta edição inédita do fes-

tival, segundo Cresca, é grande, lembrando de sua última passagem pela cidade, em fevereiro deste ano, quando apresentou uma Gala Lírica no Teatro Oficina Olga Reverbel. “O público porto-alegrense tem curiosidade de descobrir o que um artista italiano pode trazer da ópera lírica para cá. Naquela ocasião, o teatro estava lotado”, comenta.

Cresca explica que, para além do intercâmbio geográfico, a proposta do encontro reside na preservação da tradição por meio da formação de novos profissionais: ao invés de focar apenas em nomes conhecidos, o festival atua como plataforma de lançamento e inclusão. “Nossa missão para manter o patrimônio da Unesco vivo é buscar novos talentos e inseri-los no quadro artístico. A maior parte dos participantes é composta por jovens músicos e cantores que ainda não tiveram a oportunidade de alcançar o grande público ou de tocar ao lado de profissionais consolidados”, destaca.

Essa visão pedagógica moldou as oficinas e *masterclasses* que ocorrerão no início da semana na sede da Casa da Música (Gonçalo de Carvalho, 22). Cresca destaca que as capacitações de regência orquestral, canto lírico e instrumentos de cordas – ministradas por ele, pelo maestro venezuelano Simón Zerpa-Carballo, pelo Quinteto Sinfonietta de Braga e pelo violonista Artur Caldeira – foram desenhadas para gerar impacto na nova geração local.

“As oficinas foram pensadas para ensinar a técnica, a cultura e o modo italiano de trabalhar, culminando em uma prova aberta ao público nos dias 17 e 18, antes do espetáculo. É um percurso concreto que os prepara para os palcos”, explica. As inscrições custam entre R\$ 20,00 (para ouvintes) e R\$ 50,00 (para alunos ativos) e devem ser feitas pela plataforma Sympla. A pro-



Roberto Cresca é o idealizador do Belcanto Itália Festival, que movimenta Porto Alegre a partir desta segunda

gramação de encerramento do festival acontece na noite de sábado, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto, (Riachuelo, 1.089), com o espetáculo *Viva Verdi - Amor, máscara e sacrifício*. Para essa apresentação, os ingressos podem ser adquiridos pelo site do Theatro São Pedro, por valores que variam entre R\$ 60,00 e 120,00.

A atração final, que une os eixos dramáticos de três óperas de Giuseppe Verdi – *Rigoletto*, *La forza del destino* e *La traviata* –, foi estruturada sob uma proposta de desconstrução cênica, sinaliza Cresca. “Fazer uma ópera tradicional gera custos elevados, desde o cenário até o *casting*. Minha assinatura, desde que comecei na direção, é desconstruir a estrutura tradicional para reduzir custos, mas mantendo o objeto principal na música e na orquestra. Nesta edição, fizemos uma montagem do repertório de Verdi sem cenários, mas com uma força que faz a plateia ter a mesma sensação de estar dentro de um teatro na Itália”, revela o diretor artístico. De acordo com ele, essa engenharia de produção também serve como projeto de inclusão

social e profissional. “O que me incentivou a criar este projeto foi abrir as portas dos teatros para os jovens, porque mesmo na Itália o acesso a essas oportunidades é restrito”.

No espetáculo deste sábado, o público acompanhará o resultado da fusão cultural proposta. Uma orquestra composta por 38 instrumentistas de três países subirá ao palco sob a batuta de Zerpa-Carballo, maestro formado pelo programa El Sistema venezuelano e com especialização acadêmica na Alemanha e na Itália. O diretor do festival analisa a sinergia com o regente e a unificação do grupo: “Simón tem a sensibilidade dos artistas da América Latina combinada a uma formação técnica europeia. Como ele e os músicos convidados têm domínio desse repertório de Verdi, o trabalho de preparação flui sem dificuldades, garantindo um concerto de seriedade”.

O diretor destaca, ainda, que o foco do projeto reside em administrar as diferenças estilísticas em prol da música. “O desafio é impor a lírica no modo italiano e fazer as pessoas compreenderem essa identidade, pois a forma de

tocar na Áustria, em Berlim ou em Paris é diferente, e a lírica nasceu na Itália. Mas a característica do festival é essa unificação. Juntamos o modo de cantar e tocar de cada país, mesclamos as experiências e criamos um resultado novo. Isso mostra que a música é uma linguagem universal.”

Completando o time de artistas do espetáculo de encerramento, também sob o palco quatro solistas; na ocasião, o tenor italiano dividirá os microfones com a soprano Carla Domingues, a mezzo-contralto Angela Diel e o barítono Douglas Hahn, integrantes do cenário lírico brasileiro. A escolha desse elenco foi estratégica para consolidar o festival no País antes de expandir o projeto para novas vozes. “Para este concerto de abertura, escolhemos pessoas com nível técnico e artístico elevado porque queremos entregar uma performance de excelência. Com essa base estabelecida, nosso plano para as etapas seguintes é inserir os jovens talentos descobertos nas *masterclasses* diretamente nos shows principais”, projeta o idealizador do evento.

SERGIO PETRUCELLI/DIVULGAÇÃO/JC